

Afetividade Na Educação: A Distância Sob O Olhar De Alunos De Pós-Graduação

Affectivity In Education: Distance From The Perspective Of Students Postgraduate

Katia Cardoso Campos Simonetto

Mestra em Educação pela Universidade do Oeste Paulista
Professora de Ensino Superior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná
E-mail: katia@utfpr.edu.br

Camelia Santana Murgo

Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Professora da Universidade do Oeste Paulista
E-mail: camelia@unoeste.br

Adriano Rodrigues Ruiz

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo
Professor da Universidade Estadual de Maringá
E-mail: arruiz@uol.com.br

Endereço: Katia Cardoso Campos Simonetto

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Unidade de
Medianeira. Avenida Brasil 4232 Parque Independência
Medianeira, PR - Brasil

Endereço: Camelia Santana Murgo

Universidade do Oeste Paulista, Rodovia Raposo Tavares
km 572 Presidente Prudente, SP. Brasil

Endereço: Adriano Rodrigues Ruiz

Universidade do Oeste Paulista, Mestrado em Educação.
Rodovia Raposo Tavares, km 572 Limoeiro 19067-175
Presidente Prudente, SP – Brasil

Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

**Artigo recebido em 15/10/2015. Última versão
recebida em 06/11/2015. Aprovado em 07/11/2015.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação.

Apoio e financiamento:

UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do
Paraná)

RESUMO

O número de instituições de ensino superior que oferecem cursos de pós-graduação a distância tem crescido de forma expressiva na atualidade. No que se refere à relação professor-aluno, o elemento afetividade, tem sido tema constantemente abordado. Novas investigações sobre a afetividade até então pouco estudada, na modalidade de ensino a distância, podem ser de importância significativa. Dessa forma a presente pesquisa teve como objetivo investigar a percepção de alunos acerca da afetividade nas relações entre docentes e discentes. Foram participantes dez alunos de um curso de especialização em educação na modalidade a distância. Para coleta foi utilizada a técnica da entrevista, sendo os dados submetidos, posteriormente, a análise qualitativa. Mediante os apontamentos dos participantes, as palavras amor, carinho, compreensão, respeito, amizade, afeto, solidariedade, atenção e companheirismo podem constituir o núcleo central de suas percepções sobre a afetividade. As atitudes afetivas positivas de professores para com seus alunos foram apontadas como um dos pontos primordiais para o aprendizado e a permanência no curso. Os resultados confirmam a importância da afetividade na educação à distância.

Palavras-chave: Afetividade. Educação à distância. Relação Professor e aluno.

ABSTRACT

The number of higher education institutions offering courses of postgraduate distance has grown significantly today. With regard to the teacher the student affective element has been constantly discussed topic. New research on affectivity hitherto little studied, in the form of distance learning, can be of significant importance. Thus the present study aimed to investigate the perceptions of students about the affectivity in the relationship between teachers and students. Participants were ten students in a course of specialization in education in the distance mode. For data collection the interview technique was used and adopted a qualitative methodological research. Through the notes of the participants, the words love, caring, understanding, respect, friendship, affection, solidarity, care and companionship can form the core of their perceptions of affection. The positive affective attitudes of teachers towards their students have been identified as one of the key points about learning and staying on course. The results confirm the importance of affectivity in distance education.

Keywords: Affectivity. Distance education. Relationship between teacher and student.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tem sido vista como uma alternativa para a formação de professores em todo o Brasil, independentemente da região geográfica, o que explica o fato de a principal clientela, atendida nos cursos de graduação à distância, ser justamente formada por professores. Desta forma, mostra-se necessário ampliar os estudos sobre esta modalidade educacional.

Meireles e Maia (2004) defendem que o interesse do aluno no curso a distância é despertado por uma mediação pedagógica mais presente, com a qual se sinta assistido em suas necessidades. Portanto, formatar um curso a distância de qualidade implica criar estratégias para favorecer um ambiente no qual os aprendizes sintam-se envolvidos afetiva e cognitivamente.

Particularmente, em relação aos desafios enfrentados pelos professores, Belloni (2003), aponta as questões socioafetivas, estratégias de contato e interação com os estudantes e não aos conteúdos, sistemas de avaliação e de produção de materiais. A esse respeito, Kenski (2004) afirma que estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares e reincorporem virtualmente seus autores criando um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um curso.

Os docentes da EAD são profissionais formados para atuar na modalidade presencial de ensino, e, portanto, confronta-se com situações não vivenciadas, como alunos com tempo e espaço organizados de uma forma diferente. Para Souza (2005 p. 66) estes fatores exigem “um conjunto de conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas novas, que colocam, em muitos casos, em xeque, encaminhamentos dados para situações presenciais” De acordo com o autor, surge, neste contexto, um novo espaço pedagógico, “centrado não mais no aluno ou no educador, mas nas relações - não mais de uma turma, mas de uma comunidade virtual de aprendizagem” (SOUZA, 2005, p.66).

Ainda para Kenski (2009) o professor deve fazer tentativas constantes de criar vínculo com o aluno e com a comunidade virtual, desenvolvendo formas de comunicação com os participantes para evitar que eles se sintam sós. A modalidade de Educação a Distância em alguns momentos é definida como uma modalidade solitária. O professor/tutor precisa estimular os vínculos e provocar a comunidade e a parceria entre alunos e entre professor e alunos Deve ter como objetivos central de sua prática, estabelecer e criar com os alunos um

ambiente propício para o aprendizado e a troca de informações entre todos e manter com os mesmos uma comunidade on-line útil e relevante, envolvendo-os os em um ambiente sério e motivador , o que justifica a preocupação com a afetividade nas relações.

No que diz respeito à afetividade, são diversas as definições encontradas na literatura. Para Almeida (2007), refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno. Reitera a afetividade como sendo um domínio funcional, cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social.

Leite e Tassoni (2006) analisam que é mais adequado compreender o afetivo como uma característica das relações humanas e das experiências que elas evocam, pois as relações sociais marcam a vida do ser humano, atribuindo à realidade que compõe seu contexto (lugares, situações, coisas) um significado afetivo.

Já para Carvalho e Cuzin (2008), a afetividade é assinalada pela demonstração de sentimentos intrínsecos que abrangem amor, paixões entre outros, em que o indivíduo tem competência de considerar, na tentativa de entender os sentimentos, por meio das relações sociais instituídas no meio que o cerca.

Considerar a afetividade no processo de ensino e de aprendizagem é de importância ímpar. Segundo Chabot e Chabot (2005), o verdadeiro aprendizado se faz quando sentimos, e não quando entendemos algo. Nesse sentido, Oliveira (1998) aponta ainda, que a afetividade influencia profundamente o desenvolvimento intelectual, podendo, assim, acelerar ou diminuir o seu ritmo de desenvolvimento.

Ainda sobre a afetividade, Wallon (1973), um expressivo estudioso da temática, defende que a afetividade envolve uma gama de manifestações, englobando as dimensões psicológicas e biológicas, ou seja, os sentimentos e as emoções. O autor colocou a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento. Em sua perspectiva, a afetividade é de extrema importância para a constituição e o funcionamento da inteligência, determinando os interesses e as necessidades individuais, podendo ser compreendida como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se tornando mais complexas ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica, até alcançarem relações dinâmicas com a cognição

O mesmo autor situa a noção de pessoa como o conjunto funcional resultante das duas dimensões, e cujo processo ocorre na integração do orgânico com o meio, que, em sua teoria é predominantemente social O desenvolvimento da pessoa como um ser completo não ocorre de forma linear e contínua, mas apresenta movimentos que implicam integração, conflitos e alternâncias na predominância dos conjuntos funcionais. No que diz respeito à afetividade e

cognição, esses conjuntos revezam-se, em termos de prevalência, ao longo dos estágios de desenvolvimento, o que torna pertinente a busca de aproximações entre afetividade, ensino, aprendizagem e sua expressão entre professores e alunos.

Mais especificamente, para compreender afetividade e ação docente, pesquisadores contemporâneos, inspirados nos escritos de Wallon tem direcionado esforços na realização de estudos empíricos. Ribeiro (2005), por meio de entrevistas, investigou as representações de professores sobre a competência afetiva na relação educativa. Verificou que os professores entendem a afetividade como um sentimento que é concebido pela afeição entre os indivíduos, e que este sentimento é adquirido por meio de atitudes internas que levam o aluno a respeitar, proteger, ajudar, compreender e desejar a aproximação com o outro. Também constatou que a relação de afetividade fortalece o vínculo entre alunos e professores e, em um ambiente de confiança, os alunos passam a construir uma auto-imagem positiva, um compromisso com o professor e passam a participar ativamente das aulas, melhorando a qualidade do ensino e diminuindo a desistência nos estudos (RIBEIRO, 2005).

Com intuito semelhante, Souza (2005) destaca em seu estudo a importância da visão positiva do professor em relação a si mesmo. Como a função do professor é, além de transmitir o conhecimento, formar alunos pensantes, com caráter, com dignidade, ajudá-los a progredir, dar carinho e atenção, que muitas vezes não recebem de suas famílias, os professores precisam estar bem consigo mesmos, ter auto-estima, precisam ser valorizados e respeitados, precisam ter orientação para saber como agir e como planejar atividades dinâmicas para aproximar os alunos.

Embora o desenvolvimento humano na teoria Walloniana seja descrito até a adolescência, Wallon (1986) afirma, que este não termina nesse momento, pois "a constituição do `eu` é um processo que jamais acaba: o outro interior, ou fantasma do outro, vai acompanhar `eu` durante toda a vida". Portanto, podemos afirmar que a afetividade constitui um fator de importância no processo de formação do indivíduo e na relação com o outro, pois é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoa nesse processo em permanente construção. Assim, é essencial que o professor de pós-graduação também esteja envolvido no processo, considerando a afetividade como parte do desenvolvimento, buscando a formação integral dos estudantes para que tenham vivência positiva como aprendizes

Fica destacada nos achados teóricos a necessidade de se cuidar do aspecto afetivo no processo de ensino e de aprendizagem, levando em conta cada fase do desenvolvimento humano, bem como diversificados contextos educativos, justificando-se, assim, o objetivo

geral desta pesquisa de investigar como se manifesta a afetividade sob o olhar de alunos da pós-graduação nas relações entre docentes e discentes na educação a distância.

2 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa que recorreu à entrevista como instrumento de coleta de dados. Para participar, foram convidados alunos de pós-graduação de um Polo de Foz do Iguaçu - Paraná. Após a autorização do coordenador do polo, foi enviado um e-mail para os matriculados, esclarecendo os objetivos da pesquisa e convidando-os a participarem. A recolha de dados foi efetivada com 10 estudantes .

As entrevistas seguiram roteiro de perguntas abertas que, segundo Rudio (2003) é um diálogo preparado com objetivos definidos e estratégia de trabalho. A aplicação do instrumento foi individual, em dia e horário agendados pelo coordenador do polo. No momento da entrevista foi entregue e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram realizadas em trinta minutos com cada participante.

As respostas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977), essa modalidade de análise pode ser definida como um conjunto de técnicas que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens e indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Mais especificamente, recorreu-se à categorização das respostas, ou seja, a classificação dos elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento, segundo analogia, com critérios previamente definidos. As categorias reuniram num grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico. Esse agrupamento se deu em função dos caracteres comuns dos elementos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados a partir de cinco categorias: concepção de afetividade, características de um professor afetivo, contribuição do professor afetivo para a EAD, relação afetiva entre professor e aluno na EAD e mudança na visão do aluno sobre o professor após contato pessoal.

O conteúdo da primeira categoria revelou que a definição de afetividade dos participantes está associada a sentimentos como carinho, cuidado e atenção entre as pessoas. Algumas das respostas são apresentadas na sequência:

“Afetividade na educação é disponibilidade, tempo para atender os alunos”;

“Afetividade é dar atenção”;

“Afetividade é gentileza ao responder as mensagens”;

“Capacidade de responder às dúvidas se preocupando em sanar as dificuldades”.

“É elaborar textos com teor afetivo lembrando os alunos das atividades e demonstrando que se importa com a aprendizagem deles.”

Os alunos entendem que a afetividade é uma atitude, uma vontade, uma disposição que o indivíduo tem para respeitar, valorizar e compreender o outro. Nessa instância, são percebidas aproximações com o que afirma Tori (2010). Para o autor, a afetividade é um estado de afinidade profunda entre os seres humanos.

Quando o aluno diz que: “*Afetividade é gentileza ao responder as mensagens*”; ele está sentindo que o professor está tentando seduzi-lo. Sendo gentil em responder, com boa vontade para conquistá-lo. A esse respeito, Codo e Gazzotti (1999) definem a palavra seduzir como “trazer para o seu lado”. Isto quer dizer que o professor precisa fazer um trabalho de conquista, levando o aluno a confiar nele, a acreditar que determinado conteúdo lhe será útil. A afetividade está ligada à sedução que foi verbalizada pelos alunos.

Em relação à segunda categoria - que fala das características de um professor afetivo - os participantes enfatizaram o respeito recíproco. Também citaram: carinho, paciência, cuidado, dinamismo, atenção, consideração, bom humor, responsabilidade. Os entrevistados descreveram algumas características do professor afetivo que contribuiriam para a aprendizagem, entre as quais, proximidade, afetuosidade, segurança, paciência, compreensão, humildade, empatia, respeitoso, autoconfiança, abertura às críticas e ao diálogo.

“É muito importante na EAD o professor corrigir as atividades comentando as respostas dos alunos”.

“O professor afetivo não só corrige, ele elogia e complementa a resposta”;

“O professor afetivo reserva tempo para um bate papo informal no chat, ele dá valor ao bom relacionamento e gosta de contato com seus alunos”;

“Ele quer conhecer o aluno e tem amor pela docência”.

Segundo Wallon (1986), a educação é um ato social e, como todo ato social abrange a relação com outros indivíduos. As relações humanas são próprias das manifestações de afeto, seja ele voltado para o carisma, o bem, o gostar ou para o mal, o desagradável e ruim.

Nos estudos de Ribeiro (2005), o professor afetivo é caracterizado como humano, seguro, afetuoso, compreensivo, humilde, confiante, próximo, e aberto às críticas e ao diálogo. Podemos observar que um entrevistado manifesta opinião próxima a de Ribeiro

(2005) ao dizer: “O professor tem como característica a responsabilidade, domínio do conteúdo, respeito com o aluno e prepara boas aulas”.

Quanto à terceira categoria, a contribuição da afetividade na EAD, os entrevistados disseram que o professor afetivo tem comprometimento com a aprendizagem e sabe que a afetividade é importante e imprescindível. Quando o professor é afetivo sabe dar valor ao diálogo, sabe ouvir, acolhe e acompanha o aluno durante todo o curso.

“O professor se dedica na escolha dos conteúdos”;

“Ele contribui para melhorar o relacionamento com seus alunos”;

“O professor afetivo tem mais respeito, dedicação e ajuda mais o aluno da EAD”;

“Os professores ficam atenciosos e respondem às mensagens prontamente”.

Com interação, síncrona ou assíncrona, o aluno fica mais motivado e o feedback do professor auxilia o aprendiz. “Estruturalmente, a interatividade é um circuito de mensagens que flui de uma entidade originadora a uma entidade-alvo e, então, retorna à entidade originadora” (YACCI, 2000, p. 5). O retorno é uma condição necessária para a interação. A interatividade deve ser analisada na EAD do ponto de vista do aluno. Ficou evidenciado nas respostas dos alunos, o efeito negativo da demora do feedback por parte dos professores.

Se o professor responde prontamente às mensagens, dando feedback com afetividade e atendendo às necessidades, há interação positiva. Gonzalez (2005) diz que o professor precisa revelar algumas competências para cumprir de forma consistente suas atribuições. Então, o professor na EAD, em seus comentários devolutivos, deve evitar, ao máximo, expressões com carga negativa ou depreciativa.

Para Wallon (1986), a afetividade é determinada em um primeiro momento, pelo fator orgânico; contudo, no transcorrer da vida passa a ser profundamente influenciada pela ação do meio social, sendo por ele defendida como uma evolução progressiva da afetividade concomitante com o desenvolvimento humano. Na EAD a afetividade se faz ainda mais importante, masser uma modalidade diferenciada de educação. O aluno está distante fisicamente mais muito próximo intelectualmente, se existir afeto nas relações.

A quarta categoria aponta o que pensam os participantes sobre a relação afetiva entre professor e aluno na EAD. Os sujeitos deveriam responder se existia ou não relação afetiva entre professores e alunos. 70% responderam que sim, 10% responderam que não, 10% responderam que não sabiam e 10% responderam que existia pouca afetividade. Os que responderam sim justificaram dizendo que os professores eram afetivos quando se comunicavam com uma linguagem clara, paciente, carinhosa, sem ofensa e demonstrando

vontade de ajudar o aluno. Acrescentaram que as relações melhoravam muito quando as respostas vinham com rapidez e que, assim, o professor manifestava afeto ao participar e acompanhar o crescimento do aluno.

“Quando o professor demonstra interesse em ajudar o aluno a relação entre os dois fica ótima;

“Sinto que eles se preocupam com as observações que vêm junto com a nota”;

“Através dos lembretes, recados, comentários e mensagens os professores se relacionam muito bem com os alunos”;

Will (2006) recomenda que o professor tenha paciência com os alunos e colegas e cultive o movimento de empatia e simpatia. A dedicação precisa ser contínua. Diz ainda que o professor deve ter clareza na exposição de ideias, buscar sempre melhorar a redação e ter objetividade nas suas explicações e orientações.

Sendo assim o relacionamento entre professor e aluno deve ser permeado por amizade, respeito mútuo, troca de solidariedade. Portanto, o fato de os professores na EAD estarem sempre dispostos a atender a os alunos e tirar as suas dúvidas na plataforma utilizada, faz com que eles busquem contribuir com esta relação positiva, dando retorno aos alunos a partir do cumprimento das atividades sugeridas, o que, por sua vez, possibilita uma experiência prazerosa na aprendizagem.

Almeida e Mahoney (2007) dizem que o professor fica como um modelo na forma de relacionar-se, no jeito de falar e ouvir; como expressa os seus valores e como resolve os conflitos. Na aula, é o mediador do conhecimento e, por conseguinte, o ponto de referência dos alunos. Por isso, que no exercício da função, o docente deve ver os alunos não apenas como indivíduos que necessitam obter conhecimentos específicos sobre determinadas disciplinas, mas como indivíduos que precisam de atenção, orientação, compreensão e, acima de tudo, carinho. Também, é a forma como o professor se relaciona que conduz à forma como o aluno se relacionará com o conhecimento e com os colegas.

Caberá ao professor articular os aspectos afetivos e cognitivos pois, como afirmam Leite e Tassoni (2006), nas principais decisões de ensino assumidas pelo professor, a afetividade está presente: na escolha dos objetivos de ensino, no ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, na organização dos conteúdos, nos processos e atividades de ensino e nos procedimentos de avaliação, constituindo-se como fator fundamental das relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos, na mediação com o professor.

Esta atenção no ensino a distância é a disposição e tempo para ajudar o aluno na adaptação a esta modalidade. O aluno precisa se organizar de maneira diferente da do ensino

presencial e, como ele faz seu próprio horário de estudo, o professor precisa incentivá-lo permanentemente.

Pode-se afirmar que as decisões pedagógicas assumidas pelos docentes marcam as condições de aprendizagem do aluno, seja de maneira positiva, como os dados desta pesquisa demonstram, ou negativamente. Aspectos positivos na relação afetiva entre professor-aluno na EAD são importantes, uma vez que, como diz Wallon (1986), as dimensões cognitivas e afetivas perpassam-se e influenciam, de forma inseparável, toda e qualquer atividade humana.

Cabe ressaltar, ainda, que, quando o professor provoca a participação dos alunos pelo diálogo e possibilita que eles se sintam à vontade, a relação professor-aluno é favorecida e, conseqüentemente, a construção de conhecimento. Afinal, ao permitir que fale, o professor favorece o confronto de pontos de vista, o possível surgimento do conflito cognitivo e sua provável superação. Além disso, a afetividade que se manifesta nessa relação constitui-se elemento inseparável do processo de aprendizagem e a própria qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento (TASSONI, 2000); uma vez que entre professor e aluno, há uma relação de pessoa para pessoa e, portanto, o afeto está presente (ALMEIDA, 2007).

Na quinta categoria, mudança na visão do aluno sobre o professor após contato pessoal, 70% dos entrevistados disseram que ocorre mudança depois de conhecer o professor pessoalmente. 20% dos entrevistados disseram que a visão do professor não se modifica e 10% responderam “às vezes”. Nas justificativas das mudanças tivemos algumas respostas como:

“É muito diferente ler as opiniões de um professor e depois conhecê-lo pessoalmente”.

“A visão muda, não para pior, apenas muda”.

“Sim, o olhar ao vivo, o físico e a voz ouvida de perto permite um maior vínculo afetivo”;

“O contato pessoal permite diálogos mais amplos e trocas de vivências”; “Não sei por que mais a visão se transforma”.

Os entrevistados que responderam que a visão sobre o professor não se modificava, disseram que na EAD os professores se expressam de uma maneira bem natural como se estivessem pessoalmente e que o contato presencial é muito rápido não dando para modificar nada. Já os que responderam “às vezes” disseram que nem sempre a primeira impressão é a que fica e, como no contato presencial, às vezes a pessoa muda e às vezes não, sendo uma surpresa sempre.

Para Peters (2003), o conceito de distância transacional definida como a função do diálogo e estrutura entre professor e aluno, poderá ser maior ou menor, dependendo da situação educacional dos alunos. Se o aluno, ao invés de ser abandonado à própria sorte junto de seus materiais de estudo, tiver o recurso de se comunicar com os professores, a distância educacional entre eles será diminuída, independentemente da distância física. Mesmo assim, neste curso, os alunos, na sua maioria, ainda pensam que a afetividade presencial é mais bem vinda.

Tassoni (2000) afirma que proximidade e receptividade são importantes. Proximidade está relacionada ao deslocamento do profissional da educação para auxiliar em alguma necessidade do aluno, e receptividade está relacionada a estar próximo, ter amizade, é se importar com os alunos. Sempre que o professor se aproxima do aluno demonstrando interesse, deixa claro que se importa com o que ele está executando, cria um clima de confiança gerando o aumento dos laços afetivos. Na EAD demonstração de interesse se dá por meio de mensagens na sua maioria.

Parece ser esta a razão pela qual 70% dos alunos entrevistados afirmaram que muda a visão acerca do professor quando o conhecem pessoalmente. A proximidade presencial ainda é uma desvantagem na EAD, pois ela acontece raramente e os alunos sentem falta deste contato físico.

Segundo Oliveira (1998), quando o aluno não progride é necessário o contato individual. Cada sujeito é singular em suas reações às influências gerais. Na EAD o professor deve ficar atento para atender às demandas dos alunos, dando-lhes atenção mesmo que virtualmente. Assim, é pertinente afirmar, a partir dos dados coletados nessa investigação, que as atitudes afetivas positivas de professores para com seus alunos é um dos pontos primordiais para o aprendizado. É na competência comunicativa do professor e na qualidade de sua interação que devotamos maior atenção, quando nos referimos à educação na modalidade a distância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados positivos da relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, os alunos mostram-se seguros, constroem autoimagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos

educativos. Caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar o curso, contribuindo para seu fracasso.

Na EAD, é muito importante o bom relacionamento, porque os alunos, geralmente, têm um currículo de cursos presenciais e, no começo do curso, enfrenta uma adaptação ao ensino a distância necessitando da ajuda e do interesse do professor para o enfrentamento de suas dificuldades iniciais. Alguns alunos precisam se familiarizar com os novos recursos tecnológicos usados na EAD e o incentivo do professor faz a diferença.

Em função dos dados analisados percebemos que a mediação afetiva positiva é um aspecto importante para a criação de um ambiente virtual agradável, com interações que melhoram a aprendizagem e deslumbram uma EAD de qualidade. Devemos procurar aplicar na EAD, uma didática que possa permear de afetividade as relações docentes e discentes, de modo a melhorar a qualidade dos relacionamentos e a produtividade.

Assim, por meio das ideias aqui apresentadas, que reforçam a necessidade da valorização da dimensão afetiva na ação pedagógica da educação a distância, buscaremos dar continuidade a esta pesquisa, uma vez que existem poucos estudos a respeito da afetividade na educação a distância, porém de modo mais profundo, buscando ampliar o campo de pesquisa que aqui se restringiu apenas a um curso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola. 2007
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- CARVALHO; CUZIN. **A Psicopedagogia Institucional e sua atuação no Mercado de Trabalho**. Campinas –SP: Fe/Unicamp, 2008.
- CHABOT, D.; CHABOT, M. **Pedagogia Emocional Sentir para Aprender**: como incorporar a inteligência emocional às suas estratégias de ensino. São Paulo: Sá Editora, 2005.
- CODO, W, GAZZOTTI, A. A. Trabalho e afetividade. In W. Codo (Dir.), **Educação, carinho e trabalho** (3ª ed., pp.48-59). Petrópolis: Vozes. 1999.
- GONZALEZ, M. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo. Avercamp. 2005

LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula:** as condições de ensino e a mediação do professor. Disponível em: 2006.
<<http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em 27 de fev. 2013.

KENSKI, V. M. A educação corporativa e a questão da andragogia. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA Marcos **Educação a Distância:** o estado da arte. Pearson Education do Brasil, São Paulo, 2009.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 6. Ed. São Paulo: Papyrus, , p 67, 2004.

MEIRELLES, F. S.; MAIA, M. C. As TICs aplicadas na Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil. In: Alberto Luiz Albertin. (Org.). **Tecnologia de Informação.** São Paulo: Editora Atlas. 2004.

OLIVEIRA, C.C. **Psicologia da Ensinagem:** Psicologia dos processos mentais na relação professor/aluno. Brasília: Kelps. 1998

PETERS, O. **Didática do ensino a distância.** São Leopoldo: Unisinos, 2003.

RIBEIRO, M. JUTRS, F; LOUIS, R. **Análise das representações sociais da afetividade na relação educativa.** In: Psic. Da Ed. São Paulo, 20,1º semestre de 2005, PP 31-54. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/psie/v20/v20 a 03. Pdf>. Acesso em 04 de junho de 2012.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes. 2003.

SOUZA, M. B. **Representações sociais dos professores sobre afetividade**

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno. Anuário 2000. GT **Psicologia da educação**, Anped, setembro, 2000.

TORI, R. **Educação sem distância:** as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: SENAC. 2010.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes. 1973.

WALLON, H. **As origens do pensamento da criança.** São Paulo: Manole. 1986.

WILL, D, **Educação à distância e trabalho docente virtual:** tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sócias de sexo na idade média. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais-MG. 2006.

YACCI, M. “Interactivity demystified a structural definition for online learning and intelligent CBT”. In: **Educational Technology**, v.40, n.8, p.5-16, 2000.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SIMONETO, K. C. C. MURGO, C. S. RUIZ, A. R. Afetividade Na Educação A Distância Sob O Olhar De Alunos De Pós-Graduação. **Rev. FSA**, Teresina, v. 13, n. 1, art. 5, p. 83-96, jan./fev. 2016.

Contribuição dos Autores	K. C. C. Simoneto	C. S. Murgo	A. R. Ruiz
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X